



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7672 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

POR UMA PEDAGOGIA DISCURSIVA EM SUA COERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

Ludmila Thomé de Andrade - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Denise Barreto de Resende - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Queiti Cristina Pereira da Silva - PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO

POR UMA PEDAGOGIA DISCURSIVA EM SUA COERÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

Defendemos a perspectiva discursiva como vetor para pedagogias em currículos formadores em torno da língua materna (MORTATTI, 2019; GERALDI, 1997 e SMOLKA, 1987). O trabalho pedagógico escolar com a língua escrita não deve prescindir dos usos funcionais e comunicativos da linguagem. Na contramão de parcelar a língua em prol das aprendizagens, articulamos as dimensões no discurso nesta perspectiva, que toma a linguagem em sua performance enunciativa, contextualizada no ensino da língua, que integre a oralidade, a leitura, a escrita e a análise linguística, respectivamente e nesta hierarquia de prioridades.

Dentre as abordagens postas para a língua materna na escola, a coerência mais ampla vem da perspectiva do discurso, pois ressignifica a linguagem em seu ensino e aprendizagem escolares, para além das significações limitadoras de termos “Alfabetização”, “Aula de Português”, “Preparação para a Alfabetização” e “Consolidação da Alfabetização”, por exemplo. As temáticas tratadas na escola em diversos conteúdos mobilizam gêneros discursivos variados.

Em algumas abordagens, há o *preparatório*, antecipação da entrada para o Ensino Fundamental, na Educação Infantil. Também se prescreve a “idade certa”, no primeiro ano do Ensino Fundamental. Depois, há *consolidação da alfabetização*. Explodir tais dicotomias de antes e depois pela coerência da alfabetização pelo sentido discursivo produz um fluxo ininterrupto, ancorado na vivacidade dos aprendizados da língua.

O objetivo geral desta pesquisa é propor, realizar e avaliar processos de formação continuada que gestem professores autores, escritores sobre as práticas. Na formação implementada por princípios discursivos, nas interações entre formadores e docentes em formação, propomos pedagogias discursivas aos alunos.

A metodologia de trabalho consiste na pesquisa-formação, com professores num curso de extensão, no espaço de encontros de alfabetizadores, se tem estimulado autorias,

pela produção de textos docentes publicizados em instâncias variadas. Pela voz docente, entre pares alfabetizadores, além da frequência dos professores de educação infantil, práticas pedagógicas são relatadas e textos docentes surgem, para circular entre pares profissionais.

O contato com professoras em processos formativos tem produzido co-autorias entre os atores. Partindo da Universidade, apontados em direção à Educação Básica, os encontros formativos geram textos com professores protagonistas da cena formativa, escolar e dos textos.

Tratamos de diferentes formas de alfabetizar, historicamente presentes nas trajetórias de formação dos docentes e em sua memória. Concepções se abrem num leque reflexivo e a adoção de uma destas se dá em dialética relação.

Os professores se lançam no debate e produzem reflexões sobre sua prática, ao nomear, referir e identificar sua filiação teórica, compreendendo as positivities respectivas, em termos de aprendizagens dos alunos da escola. São interpelados a se posicionar sobre diversas modalidades pedagógicas, se aproximam de um lugar de enunciação e se autorizam à defesa de seu fazer, trazendo teorias, às vezes sem nomeá-las, ora as nomeando ou descrevendo procedimentos, na cotidianidade da alfabetização.

No movimento recorrente nas formas de argumentar por sua perspectiva teórica, professores se identificam como *ecléticos*. Em tantas formações oferecidas, desde a formação inicial, formadores convencem os docentes a se estreitarem à proposta apresentada naquela formação e a abandonarem suas “velhas posições”, tidas como ultrapassadas. Toda orientação ou diretriz parece ter o objetivo de redirecionar as práticas, guinar em direção oposta, deixar para trás o que já têm, pelas novas modas, ondas ou decisões de gabinete, vindas de políticas. (BOCCHETTI, 2014).

Os discursos formadores desfilam, sem se incluir as práticas docentes desenvolvidas, como seu ponto de partida. Vestem a carapuça de praticantes a quem nunca se pergunta sobre seus saberes profissionais, quem nunca se vê mencionado no que é apresentado ou nomeado. Entretanto sabe e tem para si que esta prática nunca será substituída radicalmente pelo que lhe é apresentado como de atualidade ou obrigatório.

Na formação de que tratamos aqui na qual as três autoras estiveram imersas na pesquisa formação em tela, há diálogo e troca de impressões, entre pares. Como formadores, ressaltamos as contraposições e o espaço discursivo da *Voz Docente* é considerado, bem como seu *habitus*. No movimento de incorporação do novo apresentado sem se abrir mão do que se sabe, o professor se diz eclético.

Os pressupostos de uma pragmática formativa dialógica e polifônica inscrevem-se numa pesquisa-formação, na qual o termo formação é sua própria ação. Os encaminhamentos didáticos propostos no campo empírico de uma formação de professores transita entre demandas dos sujeitos participantes da pesquisa e suas interações verbais, de modo que também os formadores se formam constantemente.

Das *Apresentações de Práticas* decorrentes dos registros do cotidiano da sala de aula, expostos aos pares cursistas como se fossem rascunhos orais, gestam-se e produzem-se textos escritos, compartilhados em suas diversas etapas, passando pelo crivo do olhar dos docentes componentes da comunidade de práticas em que se torna a formação, antes de se tornarem o texto a ser submetido à publicação.

As vozes em dialogia negociam sentidos, entre professores de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, pois as questões de linguagem são de tal ordem conceitual que se amalgamam podendo ser as mesmas, se se deixa aos professores cursistas a vez de se exporem, de publicarem, assumindo-se como escritores profissional, que apostam na leitura de seu trabalho por outros pares.

A três mãos, tomamos por objeto o trabalho de duas professoras autoras que vêm publicando sobre suas práticas, uma de Educação Infantil e outra de Ensino fundamental. No coro de vozes autorais da escrita deste texto, analisamos aspectos dos processos publicados por elas, como emblemáticos de sua prática de base discursiva. A reflexão docente sobre a sua própria prática ganha contornos em sua descrição prática, de seus atos pedagógicos relatados. Destacamos e descrevemos mais aprofundadamente alguns pressupostos imprescindíveis presentes nas duas diferentes práticas de duas professoras, uma de E.F. outra de E.I., a saber: *voz das crianças; interlocuções mediadoras das relações de ensino, escrita espontânea e presença da literatura infantil.*

Os resultados apontam para a produtividade de uma abordagem autoral da perspectiva discursiva na formação de professores, de modo a se desverticalizar as propostas de alfabetização gestadas e que vêm sendo impostas a um corpo docente marcado por uma história de formações, iniciais e continuadas, pelas diversas abordagens em disputa. Somente se supusermos professores autores, podemos apostar na mudança efetiva de práticas constatadamente falhas em alfabetizar de forma ampla e aprofundada os alunos da educação básica.

Palavras-chave: Perspectiva Discursiva da Alfabetização; Pesquisa-formação; Escrita Docente

REFERÊNCIAS

BOCCHETTI, A. *Um governo máximo, um professor mínimo: tecnologias de produção docente em programas especiais de formação.* In: SOUZA, Denise Trento Rebelo; SARTI, Flávia Medeiros. (Org.). Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos. 1ed. São Paulo: Fino Traço, 2014.

GERALDI, J. W. *Portos de Passagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MORTATTI, Maria do Rosario Longo. *Formação de professores como processo discursivo: cenas de uma peça didática.* REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO, v. 1, p. 29-59, 2019.

SMOLKA, A. L. B. *A criança na fase inicial da escrita.* São Paulo: Cortez, 1988.